

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES NAS ÁREAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA INFANTIL: DESAFIOS DE UM PROJETO EXTENSIONISTA

Róbison Benedito Chagas¹
Sandra do Rocio Ferreira Leal²

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar as ações desenvolvidas no projeto de extensão Construindo Saberes na Diversidade, no segundo semestre de 2005, e durante o ano letivo de 2006, nas áreas de Língua Portuguesa e Literatura Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Agenoridas Stadler, em Ponta Grossa – PR. Esse projeto integrou professores e acadêmicos dos cursos de Letras, Pedagogia e Artes. Num primeiro momento, lançamos um olhar mais criterioso sobre a formação continuada dos professores que atuam na referida escola, oferecendo-lhes, a partir das necessidades externadas em uma sondagem inicial, um ciclo de estudos em serviço e nas dependências da UEPG. Num segundo momento, a atenção recaiu sobre as crianças da classe de 8 anos, do período da tarde, e sobre as crianças da classe de 8 e 9 anos, do período da manhã. Os resultados foram bastante significativos. Acadêmicos de Letras, partícipes do projeto, vivenciaram experiências teórico-práticas que contribuirão com a formação inicial, respaldando o trabalho docente de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª série. Já os professores da escola foram conduzidos a reflexões e práticas que reforçaram o caráter interdisciplinar da língua e lúdico da literatura nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Formação inicial. Formação continuada. Leitura e reescrita de textos. Literatura infantil.

Abstract: The aim of this article is to present the actions developed by the project “Building Knowledge in Diversity”, which took place during the second semester in 2005, and during the 2006 school year, in Portuguese Language and literature for children areas, in the first grades at the Agenoridas Stadler Municipal Elementary School, in Ponta Grossa-PR. This project brought together teachers and undergraduate students from Language, Pedagogy and Arts courses. In the first section, after critical examination of the continuing training of teachers in the above mentioned school, it was offered a series of study group meetings at UEPG based on teachers’ needs expressed in an initial interview. Secondly, our attention focused on a class of eight-year-old students from the afternoon period and on a class of nine-year-old students from the morning period. The results are quite significant. The Language students who participated in the project had theoretical and practical experiences that contributed to their initial education and they also gave support to the teaching practices of Portuguese Language classes from the 5th to 8th grades. The school teachers were taken to reflect upon and to engage in practices that reinforced the interdisciplinary and playful character of language and literature teaching in the initial grades of Elementary School.

Keywords: Initial formation. Continuing education. Reading and rewriting texts. Literature for children.

Este artigo tem por objetivo apresentar as ações desenvolvidas no projeto de extensão Construindo Saberes na Diversidade, no segundo semestre de 2005, e durante o ano letivo de 2006, nas áreas de Língua Portuguesa e Literatura Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Agenoridas Stadler, em Ponta Grossa – PR.

Quando falamos em formação inicial de professores, é necessário que tenhamos clareza de que essa formação ocorre na Universidade e em outros tempos e espaços. Isso significa que além da Universidade, base epistemológica da formação, os estágios obrigatórios e voluntários, os projetos de pesquisa e extensão são vias de acesso a conhecimentos teórico-práticos, que vão delineando o futuro professor.

Em se tratando de formação continuada, ela também pode ocorrer em tempos e espaços diferentes: ora na es-

cola, a formação em serviço, que facilita a participação do docente, ora na Universidade, em contrarturno de trabalho e/ou aos sábados. Essa parceria, formação inicial e formação continuada, tão importante e necessária, efetivou-se através do projeto de extensão Construindo Saberes na Diversidade.

Esses saberes começaram a ser construídos a partir da organização da equipe multidisciplinar de docentes da UEPG e seus respectivos acadêmicos estagiários voluntários. O desafio, em especial para os acadêmicos do curso

¹Professor de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura do Curso de Letras da UEPG - Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - e-mail: robisonbchagas@yahoo.com.br

²Professora de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura do Curso de letras da UEPG - Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - e-mail: sandra_rfl@yahoo.com.br

de Letras, de inserir-se em um universo para o qual o curso não prepara, tornou a experiência ainda mais enriquecedora. As reuniões da equipe de trabalho na UEPG para o planejamento das ações e na escola para a aplicação de um questionário, uma sondagem inicial, e depois, ao longo do processo, para avaliação, visavam ao constante movimento reflexão, ação, reflexão. Tornar o projeto significativo para todos os envolvidos sempre foi a preocupação central do trabalho.

À luz das inquietações dos professores, optamos por priorizar, no segundo semestre de 2005, a formação continuada daqueles envolvidos no projeto, bem como ampliar os referenciais teórico-metodológicos dos acadêmicos de Letras no que se refere ao trabalho com a língua e com a literatura nas séries iniciais.

Para isso, foi organizado um ciclo de estudos multidisciplinares, isto é, a organização e efetivação de oficinas nas áreas de Pedagogia, Letras e Artes, a partir de temas sugeridos pelos professores da escola.

Coube a nós, professores do curso de Letras que integravam a equipe executora do projeto, os temas: leitura e reescrita de textos e literatura infantil, respectivamente.

Inicialmente, apresentaremos o referencial teórico que respaldou o trabalho com leitura e reescrita de textos e o relato das ações desenvolvidas a partir desse referencial. Na sequência, explicitaremos os encaminhamentos voltados à literatura infantil.

Leitura e reescrita de textos numa perspectiva sociointeracionista

A base teórica que respaldou as reflexões e os encaminhamentos na oficina voltada à leitura e reescrita de textos foi a sociointeracionista. Sócio que advém de social, interacionismo que indica interação, troca, interlocução. Portanto, nessa concepção, a linguagem é parte constitutiva do ser humano, é o que o diferencia dos animais irracionais. Todo ato de comunicação se efetiva a partir da interlocução entre seres sociais, dentro de práticas sociais.

Diante disso, surge a discussão em torno dos gêneros discursivos e textuais. A partir dos estudos de Mikhail Bakhtin a respeito da noção de gênero, outros pesquisadores avançaram nos estudos e passaram a discutir os aspectos que caracterizam os gêneros, bem como a necessidade de tomá-los como objeto de ensino da língua portuguesa. A noção de gênero não se restringe mais à categoria literária, mas se aplica a todo texto produzido.

Faraco, explicitando as idéias de Bakhtin (2003, p.112), afirma que:

[...] o pressuposto básico da elaboração de Bakhtin é que o agir humano não se dá independente da interação; nem o dizer fora do agir. [...] podemos afirmar que, nessa teoria, estipula-se que falamos por meio de gêneros no interior de determinada esfera da atividade humana.

Não só a fala como também a escrita ocorre através de

textos (MARCUSCHI apud KARWOSKI et al., 2005). Ao escrever, assumimos um modelo discursivo (gênero do discurso) que melhor expresse o ato comunicativo naquela situação de comunicação. É possível dizer que os gêneros do discurso é que organizam os gêneros textuais e que estes são um número infindável de textos que circulam na sociedade.

A título de ilustração, podemos pensar no discurso jornalístico, que é uma forma de expressão adequada a uma determinada situação comunicativa. Esse gênero discursivo dá origem a vários gêneros textuais, tais como notícia, reportagem, editorial, crônica, entre outros. Mas vale ressaltar que um determinado gênero textual pode ter origem em gêneros discursivos diferentes. É o caso do gênero textual crônica, por exemplo, que dependendo de como é a sua organização discursiva, pode pertencer ao gênero discursivo jornalístico, ou ao gênero discursivo literário.

Outro aspecto relevante que fundamentou a ação pedagógica foi o conceito de letramento. Em se tratando de séries iniciais, a compreensão do que é alfabetizar letrando tornou-se fundamental nesse ciclo de estudos.

O termo letramento surgiu em meados da década de 80 e tem sua origem na palavra inglesa literacy. Ele veio para atender às necessidades de leitura e escrita da sociedade atual, pois estar alfabetizado, saber ler e escrever, isto é, decodificar e codificar, não é suficiente, é preciso utilizar a leitura e a escrita nas diversas práticas sociais em que os indivíduos estão inseridos.

Magda Soares (2004) afirma que há diferentes níveis e tipos de letramento, isso dependerá das necessidades de cada indivíduo, do seu contexto cultural e social.

A partir dessas reflexões é que a autora defende a idéia de se alfabetizar letrando. Isso pressupõe ensinar a ler e escrever a partir de gêneros textuais diferentes, que garantam a inserção da criança nas práticas sociais. Se leitura e escrita não podem e nem devem ser práticas artificiais, desprovidas de significação, um bom começo para esse trabalho é a escolha do(s) gênero(s) textual(ais) a serem lidos, compreendidos, interpretados e produzidos em sala de aula.

A escolha do gênero e os encaminhamentos metodológicos

Há na cidade de Ponta Grossa um jornal que desenvolve um projeto de leitura em escolas da rede pública de ensino. Apesar das orientações fornecidas por esse veículo de comunicação, muitos professores não sabem como utilizá-lo, pois desconhecem a sua composição. Além disso, é possível dizer que o jornal transita por todas as áreas do conhecimento, que ele informa e que forma opiniões.

Esses aspectos foram decisivos na organização do trabalho que privilegiou os gêneros textuais que circulam na esfera jornalística, cujo suporte é o jornal.

Num primeiro momento, decidimos que a formação ocorreria na escola, em horário normal de aula, e que alguns acadêmicos de Letras e Pedagogia ficariam nas salas

com as crianças, desenvolvendo atividades anteriormente planejadas, enquanto professores e demais acadêmicos participavam da oficina. A referida oficina partiu de uma discussão sobre a base teórica anteriormente mencionada, com o intuito de ampliar e aprofundar os conhecimentos dos professores e acadêmicos participantes da formação.

Na seqüência, mostramos a importância desses gêneros no contexto social, político e econômico, enfatizando o poder de informar, persuadir e formar opiniões. Isso respaldou a importância e necessidade de se trabalhar em sala com a diversidade de gêneros textuais que se encontram no jornal.

Mas como trabalhar com aquilo que não se conhece? Sabemos que são poucas as famílias que têm o hábito de assinar e ler diariamente um jornal, seja ele local ou de âmbito nacional. Então, o primeiro passo, após discutir a importância do jornal, é manipulá-lo, compreender os elementos que compõem a primeira página, como as manchetes, as chamadas, as fotos, etc. O mesmo deve ocorrer com as demais páginas do jornal. Esse contato inicial deve ser lúdico e prazeroso, sendo assim, várias atividades, agrupadas em uma apostila, foram apresentadas aos professores e acadêmicos. Algumas foram apenas comentadas e outras colocadas em prática.

Num segundo momento, fez-se necessário reconhecer, diferenciar e caracterizar os diversos gêneros textuais que se encontram no jornal, como por exemplo: editoriais, notícias, reportagens, notas, classificados, artigos, crônicas, entre outros. Cada gênero tem uma função social dentro da esfera jornalística, com intenções específicas. Além disso, é importante reconhecer a estrutura composicional desses gêneros textuais, lembrando que geralmente os textos apresentam mais de uma estrutura composicional, isto é, há trechos narrativos, outros descritivos, em determinados momentos podem aparecer aspectos exortativos ou argumentativos. O que pretendemos mostrar é que não podemos classificar um texto, como se fez durante muito tempo, dentro da tipologia textual básica: descrição, narração, dissertação, porque corremos o risco de ensinar aos alunos que um texto jamais pode apresentar uma mescla de estruturas composicionais, o que não corresponde à prática.

Devido à escassez do tempo disponível para cada oficina, não foi possível trabalhar com todos os gêneros textuais, selecionando então os gêneros notícia e reportagem para os encaminhamentos metodológicos.

Para finalizar esse estudo, apresentamos exemplos de jornais escolares elaborados por alunos de escolas da rede pública e privada de Ponta Grossa, lançando um desafio: confeccionar o jornal da Escola Agenoridas Stadler, em que todas as séries e turmas, tanto do turno matutino quanto do turno vespertino, deveriam contribuir, sob a orientação dos professores. A equipe executora do projeto de extensão colocou-se à disposição para orientação e acompanhamento.

Além de lançarmos esse desafio, sugerimos que a partir das discussões teóricas e dos encaminhamentos metodoló-

gicos apresentados, cada professor adaptasse à realidade de sua série e turma, mas que todos dessem atenção especial ao uso do jornal em sala de aula. O desafio foi parcialmente aceito pelos professores, que optaram pela elaboração de jornais murais, confeccionados por série, não criando assim o jornal da escola. Por outro lado, houve a inserção do jornal na sala de aula de todas as séries, gerando produções que eram expostas nos corredores da escola.

Durante o ano letivo de 2006, priorizamos a inserção dos acadêmicos nas salas de aula. Cada professor executor formou uma equipe de trabalho composta por acadêmicos. No nosso caso, a equipe foi formada por quatro acadêmicos do 3º ano do curso de Letras noturno. O dia da semana escolhido para que o trabalho se desenvolvesse na escola foi terça-feira, no período vespertino, junto a uma classe de 08 anos.

A proposta de trabalho dos acadêmicos estava voltada à leitura, produção e reescrita de textos. A professora regente dessa turma solicitou que na reescrita de textos dessem ênfase às questões ortográficas. Semanalmente, realizávamos reuniões nas dependências da UEPG para o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas às terças-feiras.

A classe em questão, composta por 31 crianças, era dividida em duas turmas. Uma turma permanecia na sala de aula, sob a tutela de dois acadêmicos estagiários, e a outra dirigia-se à biblioteca, sob a responsabilidade dos outros dois acadêmicos. O trabalho se desenvolvia das 13h30 às 16h30. Todas as atividades eram contextualizadas, isto é, partiam da leitura, compreensão e interpretação de uma história, de uma atividade lúdica, de uma notícia de jornal, de uma letra de música ou de uma dramatização. Na seqüência, os alunos produziam individualmente, em duplas e/ou pequenos grupos, textos orais, escritos, desenhos ou cartazes, que eram lidos pelas crianças, corrigidos pelos acadêmicos estagiários e reescritos por elas.

Em alguns encontros, os acadêmicos privilegiaram a reescrita coletiva de um dos textos produzidos pelas crianças. Nos dois últimos meses de trabalho, os acadêmicos planejaram atividades lúdicas, envolvendo a ordem alfabética, objetivando a utilização do dicionário, o principal aliado no esclarecimento de dúvidas ortográficas e de sentido das palavras.

Através de jogos e brincadeiras, algumas dificuldades ortográficas eram mais exploradas, tais como o uso de x, ch, ss, s, e sc.

Tanto as crianças quanto os acadêmicos se envolveram nesse trabalho que ocorreu ao longo dos dois semestres. A professora regente percebeu que a partir desses encontros, as crianças estavam mais motivadas para a leitura e apresentando um número menor de dificuldades na grafia das palavras.

Investir na formação inicial e continuada, ao mesmo tempo, foi um dos diferenciais desse projeto extensionista, pois professores e acadêmicos puderam ensinar e apren-

der sobre a prática pedagógica da escola na escola.

Literatura infantil (poesia)

*Eu canto porque o instante existe
e minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
Sou poeta.
(Motivo, Cecília Meireles)*

A escola precisa ser/ter um espaço maior, mais aberto a todos os aspectos culturais do povo, ir além do ensinar a ler e fazer as quatro operações. É necessário investimento maior: livros, salas de aula, biblioteca e acima de tudo, professores que dinamizem a cultura, incentivando e propiciando mais leitura e dinâmicas que envolvam a oralidade, a palavra, o livro, a história e a História.

Pensando nisso e em outros aspectos necessários para o aprimoramento do conhecimento, decidimos, através do Projeto de Extensão “Construindo saberes na diversidade” oferecer subsídios a professores do 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental para enriquecerem seu potencial lingüístico/literário com o intuito de que, no decorrer de seus trabalhos, pudessem oferecer a seus alunos maior prazer e gosto pela leitura e por livros de um modo geral. Deste modo optamos por realizar um trabalho voltado exclusivamente para a poesia – modalidade, no nosso ver, um tanto quanto esquecida em sala de aula. Desta forma pensamos então primeiramente na capacitação de professores, para que, no decorrer do ano letivo, pudessem experimentar o trabalho poético em sala de aula. Partimos então para a seleção de autores e textos da literatura brasileira que contemplassem a alegria, o riso, o humor de modo geral e que também levassem professores e alunos à reflexão, à construção de novas idéias, da possibilidade da discussão, argumentação e, acima de tudo, o prazer de ler poemas.

Sabemos, pois, que a postura do adulto frente ao livro é de grande importância para a formação do leitor-criança, com entusiasmo podemos contagiar/contaminar nossos pequenos com palavras, textos, imagens, livros. Na visão de Ana Maria Lisboa de Mello, é do conhecimento de todos que

até 1964, ano de publicação da obra Ou isto ou aquilo, de Cecília Meireles, não se pode dizer que houvesse no Brasil uma poesia infantil ou infanto-juvenil, considerando-se que os adjetivos devem dar conta de uma ótica que privilegie a visão de mundo dos leitores a que se destina. As publicações de obras do gênero refletem uma visão de mundo adulta. Trata-se antes de uma poesia para o leitor infantil ou juvenil, onde o sujeito da enunciação – eu-lírico – assinala claramente a sua consolidada cosmovisão, posicionando-se em situação de “superioridade relativamente ao virtual leitor do texto. (MELLO, 1995).

Portanto, é necessário fazer com que nossas crianças

aprendam a olhar a palavra com outros olhos, não apenas como símbolos que devem ser decodificados, mas como armas que nos dão o poder da fala, do entendimento, do reconhecimento e do aprendizado, enfim, olhar a palavra com entusiasmo vontade de adquirir mais e mais cultura de modo geral e, acima de tudo, tenham o gosto de saborear as palavras ora com uma leitura silenciosa (porque há textos que devem ser lidos em silêncio), ora com uma leitura forte, que cause o riso, a alegria.

Foi então a partir de algumas reflexões a respeito da poesia em sala de aula que partimos para um trabalho de cunho mais didático, a princípio, e depois para o plano da ação: conhecer palavras, autores, versos, rimas, ler em voz alta, em voz baixa, interpretar e também descobrir que muitas dessas crianças já sabiam quem é Cecília Meireles.

O trabalho iniciou com a capacitação de professores da Escola Municipal Agenoridas Stadler nas dependências do campus central da UEPG e também com nossas visitas semanais na escola.

O encontro com os professores aconteceu em três sábados, com duração de quatro horas cada, nos quais pudemos discutir e refletir a respeito do texto poético, uma vez que poemas não servem apenas para declamações ou para ilustrar cadernos.

No nível da linguagem, a poesia que atinge o receptor infantil é a que utiliza o jogo de palavras explorando a sonoridade da língua como o faz a poesia popular (quadras, brincos, parlendas, adivinhas, trava-línguas). A criança sente prazer em vivenciar a semelhança e os contrastes sonoros entre palavras, independente de sua significação. Por isso, o uso de recursos como trocadilhos, onomatopéias, aliteraões, assonâncias, rimas, anáforas, aliados a outros fatores de ritmo, suscitam a fruição textual. (MELLO, 1995).

Os encontros com professores tiveram seu ponto alto justamente nessa exploração da sonoridade da língua, nos textos poéticos de autores diversos que foram trabalhados, dessa forma os professores puderam vivenciar em sala de aula os mesmos poemas com os seus alunos e, semanalmente, durante os encontros na escola retomávamos a discussão de forma mais individualizada com os professores que estavam trabalhando determinados poemas, que exigiam uma reflexão ou discussão mais aprofundada.

Nesses encontros na escola, os acadêmicos de Letras também tiveram papel bastante significativo. Foram duas acadêmicas que fizeram a catalogação de todos os livros da biblioteca, facilitando então o conhecimento desse ou daquele autor e também levantando a necessidade de a escola ter outros livros de autores que não faziam parte daquele acervo. Em muitos momentos também os acadêmicos desenvolveram trabalhos de leitura e discussão de textos poéticos com as crianças experimentando assim, algo novo, uma vez que a formação do acadêmico em Letras privilegia apenas as séries do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e

Ensino Médio.

O trabalho com crianças das séries iniciais pôde servir como base, como exercício de aprendizado, de conhecimento e de envolvimento com as crianças, uma vez que muitos desses acadêmicos estavam entrando numa escola pela primeira vez.

Consideramos, pois, que o desenvolvimento desse trabalho foi muito satisfatório para a escola, para os acadêmicos e para o professor que conduziu o trabalho poético; pudemos perceber tanto de parte dos professores como de parte dos alunos que poemas servem para ser lidos, obviamente, ler com objetivo de comparar, de rir, de levantar hipóteses, de concordar, discordar, criando novas situações... novas idéias ou simplesmente viajar através dos vagões de um trem cheio de palavras poéticas de Mario Quintana, Cecília Meireles, José Paulo Paes, Manuel Bandeira, Fernando Paixão, Elias José, Laura Beatriz e tantos outros... a palavra e a emoção não têm fim.

Considerações Finais

Esse projeto já está em vigor há alguns anos, inicialmente com o nome de Enfrentamento do Fracasso Escolar na 5ª série. Como o próprio nome já revelava, era voltado para o trabalho com leitura e produção de textos nas 5ª séries do Ensino Fundamental, buscando minimizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos de escolas da rede estadual.

Atualmente, com o nome de Construindo Saberes na Diversidade, assume nova característica, a formação continuada dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, envolvendo acadêmicos de todas as séries dos cursos de Letras e Pedagogia. Além disso, oportuniza o contato pedagógico entre acadêmicos e alunos das séries iniciais.

Os resultados, segundo os envolvidos, têm sido satisfatórios, indo ao encontro das necessidades dos professores, ampliando e atualizando seus referenciais teóricos, para terem autonomia e segurança para construir a metodologia de ensino.

No que se refere aos acadêmicos, as contribuições mais significativas são: conhecer, estudar e aplicar os aspectos teóricos relacionados ao ensino da língua portuguesa nas séries iniciais; interagir com professores que atuam nessas séries; compreender o porquê das dificuldades que as crianças apresentam na 5ª série e praticar a docência.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

FARACO, C. A. **Linguagem & Diálogo**: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Edições Criar, 2003.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

MAIA, Ângela Maria dos Santos. **O texto poético**: leitura na escola. Maceió: EDUFAL, 2001.

MELLO, Ana Maria Lisboa de (Org.). **Literatura infanto-juvenil**: poesia e prosa. Goiânia. Ed. da UFG, 1995.

SOARES, Magda B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 4. ed. São Paulo: Global, 1985.